

Ata da Reunião de 13 de junho de 2016

1 ATA DA 102ª REUNIÃO DO CONSELHO DE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDA-
2 DE ESTADUAL DE CAMPINAS, realizada em 13 de junho de 2016, com início às 14h02 no
3 auditório do GGBS localizado no prédio da DGA sob a presidência do Prof. José Rai-
4 mundo de Oliveira e com o comparecimento dos membros titulares Prof. Edevar Luvi-
5 zotto Júnior, Prof. Eduardo Galembeck, Prof. Ivan Luiz Marques Ricarte, Prof. José Au-
6 gusto Chinellato, Prof. Rogério Custódio, Prof. Sérgio Ferreira do Amaral, Sra. Cleusa
7 Milani e Sr. Orlando Carlos Furlan; dos membros suplentes Sr. Sérgio Alves dos Santos
8 do membro consultivo do Conselho, Sr. Rubens Queiroz de Almeida. Compareceram
9 como convidados: Sr. Paulo Eduardo Fávero, da DAC; Sr. Fábio Mengue, do HC, Sr.
10 Éderson Frasnelli Ribeiro, da DGA e Sra. Marilda Jorge Pinheiro, da DGA. O **Prof. José**
11 **Raimundo** deu início à reunião convidando a **Sra. Marilda** para fazer a apresentação
12 da DGA. Após a apresentação, comentários e esclarecimentos de dúvidas, o **Prof. José**
13 **Raimundo** justificou as faltas e colocou em discussão a ata da reunião de 16 de maio
14 de 2016 que, colocada em votação, foi aprovada com duas abstenções. Não houve in-
15 formes dos Sistemas Administrativos, da Área de Saúde, da Informação em Pesquisas,
16 Gestão Acadêmica, Arquivos e Biblioteca e Gestão de Recursos Humanos. Sobre o FTC
17 de Governança de TIC o **Prof. José Raimundo** informou ter sido concluído o trabalho e
18 portanto não fará mais parte das próximas reuniões. Com relação ao FTC para Assuntos
19 de Segurança da Informação, o **Prof. José Raimundo** informou que estão trabalhando
20 na assinatura eletrônica para todos os membros da universidade, sendo esse um traba-
21 lho desenvolvido em parceria com a RNP. Com relação ao FTC para Assuntos de Nuvem
22 Computacional, o **Prof. José Raimundo** disse fazer as observações pertinentes junto
23 com a fala do CTIC. Não houve informes do CCUEC. Nos informes da CTIC o **Prof. José**
24 **Raimundo** falou sobre o 5ª CINFOTEC que acontecerá nos dias 22 e 23 de junho, con-
25 vidando os conselheiros para a abertura do evento. Passando para a ordem do dia, anun-
26 ciou cada item em pauta, destacando a apreciação da pauta suplementar. No primeiro
27 item sobre o Calendário PATC 2017, o **Prof. José Raimundo** abriu para comentários e o
28 **Prof. Eduardo Galembeck** questionou o conteúdo do documento onde se menciona as
29 regras, calendários, orientações, formulários e tabelas de produtos sendo que consta-
30 va apenas o calendário. Também opinou sobre os pontos que julga precisar de melhori-
31 as, como deixar mais claras as regras de aquisição de equipamentos e a diferença en-
32 tre manutenção e novos projetos, para melhor planejamento das unidades que inclui-
33 rão em sua demanda novas aquisições de equipamentos. O **Prof. José Raimundo** escla-
34 receu que as regras, orientações e formulários são basicamente os mesmos e concor-
35 dou que as regras precisam ficar bem entendidas por todos. Ressaltou que era neces-
36 sário aprovar o calendário nessa reunião para que houvesse tempo hábil para que os
37 órgãos se planejem e em agosto aconteçam as deliberações aos planos. Destacou que
38 possivelmente haveriam problemas de ordem financeira devido ao contingenciamento
39 da universidade, acreditando não haver recursos para as necessidades que serão solici-
40 tadas, visto que em anos anteriores já acontecia um corte do valor inicialmente apro-
41 vado, projetando uma situação mais problemática para o PATC 2017. Opinou que tanto
42 esforço por parte de todos envolvidos não valeria a pena. Lembrou que o recurso libe-
43 rado precisa ser suficiente pelo menos para a manutenção e licenciamento de softwa-
44 re. Prevê que para o PATC 2017 não se conseguirá mais do que o obtido em 2016. Colo-
45 cado em discussão, o **Prof. Ivan Luiz Marques Ricarte** se mostrou descontente com a
46 situação e questionou se haveria possibilidade de ter uma posição da Reitoria em rela-
47 ção ao valor que seria liberado, antes de aprovar o calendário. O **Sr. Rubens Queiroz**
48 **de Almeida** disse que entrou em contato com a AEPLAN justamente para verificar essa
49 situação, sendo informado que as perspectivas não são as melhores, mas não podem

50 dar uma previsão dos recursos que serão liberados antes de setembro. Esclareceu que
51 o calendário do PATC é feito de forma a permitir que o valor aprovado seja incluído no
52 orçamento da Unicamp. Lembrou que o último valor liberado não foi suficiente para
53 custear despesas imprescindíveis, como a renovação das licenças dos softwares da
54 IBM, que são a base de diversos sistemas corporativos e do ambiente legado. O **Sr. Sér-
55 gio Alves dos Santos** observou a importância de se cumprir o cronograma para que não
56 hajam outros atrasos, além de achar importante mencionar e repetir os itens que não
57 foram atendidos no último PATC. O **Prof. Eduardo Galembeck** concorda que deve ha-
58 ver um planejamento, destacando a alta expectativa em relação aos projetos, que são
59 complexos e de difícil elaboração. Sugeriu informar, nas regras do processo, a dificul-
60 dade orçamentária do momento a fim de diminuir as expectativas e limitar o pedido
61 de recursos apenas para os itens essenciais. O **Prof. José Raimundo** entende a suges-
62 tão do Prof. Eduardo Galembeck e observa que as necessidades estão ficando cada vez
63 mais extremas devido a não aprovação de pedidos por anos consecutivos. O **Prof. Ede-
64 var Luvizotto Júnior** sugeriu manter apenas o que já foi pedido e não gerar novos pro-
65 jetos. O **Prof. José Raimundo** esclarece que com o corte de 75% do que havia sido
66 aprovado, já coloca em prioridade os projetos não atendidos. Continua aberto à suges-
67 tões. O **Prof. José Augusto Chinellato** questiona o lançamento do edital antes de se
68 conhecer o recurso disponível e comenta sobre a falta de clareza nos projetos a res-
69 peito da necessidade real da unidade e suas justificativas. O **Sr. Orlando Carlos Furlan**
70 disse ser complicado abrir um edital sem ter os recursos definidos, por gerar falsas ex-
71 pectativas e trabalho para os pareceristas, visto que se sabe dos cortes radicais que
72 acontecerão. Sugere que o edital seja lançado apenas após a definição do orçamento.
73 A **Sra. Cleusa Milani** pergunta se o orçamento tem seu valor definido com base no que
74 é proposto ou a universidade tem um valor destinado às atualizações tecnológicas. O
75 **Prof. José Raimundo** responde que não é por previsão e sim por demanda. Esclarece
76 que o trabalho de Governança recomenda o investimento de 5% do orçamento da uni-
77 versidade para esses fins, mas na realidade os valores investidos não superam 1% do
78 orçamento. A **Sra. Cleusa Milani** comenta que se houvesse uma porcentagem fixada
79 seria mais fácil, acompanhado de projetos bem elaborados e embasados com compe-
80 tência, não havendo assim trabalho perdido. O **Prof. José Raimundo** comenta que em
81 relação ao PATC, é o terceiro ano consecutivo dessa prática e esclarece o calendário
82 informando que em julho são recebidas as demandas, em agosto o conselho dá o pare-
83 cer e em setembro a AEPLAN e a CGU definem o orçamento. Relembra que no último
84 PATC o valor solicitado foi de aproximadamente seis milhões de reais, sendo aprovados
85 pela AEPLAN e CGU o valor de três milhões. O planejamento original precisou ser re-
86 feito pelas unidades para se adequarem aos valores aprovados, havendo ainda um con-
87 tingenciamento de 50% deste valor. A CTIC pediu que, pelo menos, os contratos de ma-
88 nutenção e licenciamento fossem cobertos, sendo que o documento foi enviado e está
89 no prédio da reitoria, recentemente invadido, dificultando mais a situação. Pede uma
90 decisão do conselho e sugere esperar até setembro para saber da AEPLAN o valor exa-
91 to aprovado para que se possa negociar junto às unidades. O **Prof. Ivan Luiz Marques
92 Ricarte** sugere realizar em duas fases, sendo que na primeira seria feita um levanta-
93 mento da demanda escrito de forma simplificada e objetiva e submetida à AEPLAN. Na
94 segunda fase seria feita uma avaliação mais rigorosa. O **Prof. José Raimundo** comple-
95 menta sua fala anterior dizendo que a AEPLAN tem um prazo curto para submeter o
96 orçamento ao CONSU e por isso, se for o caso, o CONTic terá que trabalhar de forma
97 paralela nesse período. Após não haver mais manifestações, o **Prof. José Raimundo**
98 pede para aprovar o calendário votando em duas possibilidades, sendo a primeira a
99 aprovação do calendário como está formulado na pauta porém deixando claro para as
100 unidades que inicialmente será feito apenas um levantamento das necessidades a se-
101 rem encaminhadas para avaliação da AEPLAN. A segunda possibilidade é aguardar a AE-

102 PLAN definir o recurso financeiro que será disponibilizado para área de TI, que aconte-
103 cerá em setembro, e somente depois submeter às unidades. Posto em votação foi
104 aprovada com nove votos e uma abstenção a segunda possibilidade: esperar a AEPLAN
105 definir os recursos que serão disponibilizados, em setembro, e somente depois subme-
106 ter às unidades. O **Prof. José Raimundo** alerta da necessidade de se fazer um comuni-
107 cado geral a todas unidades envolvidas. Passando para o item 3.2 o **Prof. José Rai-
108 mundo** diz ter sido destacado pelo Eduardo Trettel e que trata da Migração do serviço
109 de correio eletrônico de Unidades/Órgãos da Unicamp para Google. Nesse caso espe-
110 cífico tratando das solicitações do HC e Inova, em que o parecer foi escrito pelo Prof.
111 Ivan Luiz Marques Ricarte. O **Sr. Eduardo Trettel** elogia a elaboração do parecer e le-
112 vanta a questão sobre a garantia de sigilo das informações armazenadas em servidores
113 externos. Sugere notificar o usuário de seu aceite e ciência (opt-in) das condições de
114 sigilo. Diz que essa forma de aceite na base individual funciona bem para o usuário,
115 mas para a equipe de TI inviabiliza os ganhos sugeridos, como simplificar a estrutura e
116 minimizar o uso de banda da rede, pois como abre a opção de aderir ou não ao serviço
117 da Google, terá que receber todo tráfego de e-mails e redirecioná-lo. Considera que
118 as vantagens do serviço e ferramentas superam essas dificuldades. O **Prof. Ivan Luiz
119 Marques Ricarte** reforça a preocupação em se colocar tudo em um servidor externo,
120 abrindo a possibilidade de serem extraídas informações sem que a universidade saiba.
121 Considerou que uso do gmail já acontece na universidade de forma não permitida,
122 pondo em risco possíveis patentes. O **Prof. José Raimundo** lembra que precisa ser co-
123 colocado em votação o parecer e que qualquer outro assunto pertinente a ele pode ser
124 colocado em pauta em outras reuniões. O **Sr. Eduardo Trettel** diz que o parecer não
125 responde às solicitações do HC e Inova, que apenas pedem a migração dos emails, pois
126 a resposta tem caráter condicional, ou seja, o usuário pode aceitar aderir ou não. O
127 **Sr. Fábio Mengue** pergunta se é possível usar a estrutura de informática já existente
128 para atender os usuários que não concordarem em migrar para a Google. O **Prof. José
129 Raimundo** diz não saber a resposta, acredita ser difícil fazer essa separação, enten-
130 dendo que não pode ser feita a migração. O **Prof. Ivan Luiz Marques Ricarte** concorda
131 e aponta para o item 1 do parecer que deixa explícito que os subdomínios de *uni-
132 camp.br* devem ser hospedados em servidores da Unicamp. A **Sra. Cleusa Milani** expõe
133 que as unidades solicitam esse tipo de serviço porque a Unicamp não oferece um servi-
134 ço de qualidade e profissional. O **Prof. Eduardo Galembeck** diz que a decisão de ade-
135 rir ao serviço deveria ser da unidade e a partir do momento que fosse aprovado, todos
136 os usuários fariam parte do mesmo serviço e a unidade seria a responsável pela segu-
137 rança das informações tramitadas. Acha estranho um pedido da universidade que passa
138 por todo um trabalho de uma equipe ter que ser aceita ou não pelos usuários. Diz que
139 após levantar a questão, não tinha visto o parecer de forma negativa. O **Prof. José
140 Raimundo** explica que o uso de e-mail é uma questão histórica. Antes de existir a in-
141 ternet comercial, os e-mails pertenciam a cada unidade, depois dos avanços tecnológi-
142 cos e do surgimento do domínio *unicamp.br* é que a responsabilidade do uso passou a
143 ser do reitor. Lembra que o uso do serviço de e-mail não é um direito do servidor, mas
144 sim uma ferramenta disponível que pertence à instituição. Disse acreditar que a quali-
145 dade do serviço nunca se comparará ao do Google por diversos fatores. Lembrou tam-
146 bém que o gmail convencional é muito utilizado dentro da universidade como se fosse
147 institucional, sem cuidado algum. Por isso a instituição coloca aos seus colaboradores
148 essa parceria, que não tem exploração de dados, garantindo maior segurança. Após o
149 fim das discussões, o parecer emitido, que recomenda o uso do domínio @g.unicamp.-
150 br em lugar da transferência dos domínios de e-mail institucionais dos órgãos solicitantes
151 para a Google, foi colocado em votação e aprovado com seis votos a favor, nenhum
152 contra e três abstenções. Passando para ordem do dia da pauta suplementar o **Prof.
153 José Raimundo** lembrou a discussão na reunião passada e apontou os destaques para

154 inclusão dos alunos dos colégios técnicos e dos servidores administrativos ativos da
155 Unicamp e Funcamp na permissão de acesso aos serviços corporativos. Não houve des-
156 taque pelo conselho e colocado em votação foi aprovado por unanimidade. Não tendo
157 mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h38.